

ENTRE REDES E RIOS: INFLUENCIADORES 60+, A NATUREZA E O ENVELHECIMENTO ATIVO NA AMAZÔNIA

*Rafael Seixas de Amoêdo
Ivana Cláudia Guimarães de Oliveira*

Resumo: A crescente presença de pessoas idosas nas plataformas digitais tem ampliado os estudos sobre representações da longevidade em contextos culturais específicos. Este trabalho analisa como influenciadoras amazônicas com 60+ anos utilizam o Instagram para representar as relações entre natureza, identidade e envelhecimento ativo. Parte-se da hipótese de que, para sujeitos ribeirinhos e rurais, a natureza constitui elemento central na construção das identidades e das experiências de envelhecer. A pesquisa focaliza os perfis Vovó Sampaio, Mãe da Dhanga, Dona Neguinha e Dona Rita, articulando Análise de Redes Sociais, Etnografia Virtual e Análise Crítica do Discurso. O estudo investiga os usos simbólicos da natureza, os modelos mentais e ideologias sobre a velhice e as práticas de difusão cultural em rede. Ao privilegiar vozes 60+ da Amazônia, busca contribuir para os debates sobre envelhecimento, representação e mídia digital.

Palavras-chave: Amazônia. Análise Crítica do Discurso. Envelhecimento ativo. Influenciadores digitais. Natureza.

BETWEEN NETWORKS AND RIVERS: 60+ INFLUENCERS, NATURE AND ACTIVE AGING IN THE AMAZON

Abstract: The growing presence of elderly individuals on digital platforms has opened new avenues of research on representations of longevity in specific cultural contexts. This study examines how female influencers aged 60+ in the Amazon region use Instagram to represent relationships between humans, nature, and active aging. We start from the hypothesis that, for riverine and rural subjects, nature is not merely a backdrop but a constitutive element of identity and the practice of aging. The research selected four representative profiles — Vovó Sampaio, Mãe da Dhanga, Dona Neguinha, and Dona Rita — and combines Social Network Analysis, Virtual Ethnography, and Critical Discourse Analysis (CDA) to investigate: (i) symbolic uses of nature in the posts; (ii) ideologies and mental models about longevity; and (iii) practices of cultural diffusion in digital networks. Data were collected through purposive sampling using Instagram search terms (e.g., “vovó,” “60+”) and filtered according to geographic and thematic criteria. By focusing on 60+ voices from Amazon, this study aims to contribute to debates on aging, representation, and media, showing how local identities are negotiated on digital platforms.

Keywords: Amazon. Critical Discourse Analysis. Active Aging. Digital Influencers. Nature.

ENTRE REDES Y RÍOS: INFLUENCERS 60+, LA NATURALEZA Y EL ENVEJECIMIENTO ACTIVO EN LA AMAZONÍA

Resumen: La creciente presencia de personas mayores en las plataformas digitales ha abierto nuevas líneas de investigación sobre las representaciones de la longevidad en contextos culturales específicos. Este estudio analiza cómo mujeres influencers de 60+ años de la región amazónica utilizan Instagram para representar las relaciones entre el ser humano, la naturaleza y el envejecimiento activo. Partimos de la hipótesis de que, para sujetos ribereños y rurales, la naturaleza no es simplemente un escenario, sino un elemento constitutivo de la identidad y de la práctica de envejecer. La investigación seleccionó cuatro perfiles representativos — Vovó Sampaio, Mãe da Dhanga, Dona Neguinha y Dona Rita — y combina el Análisis de Redes Sociales, la Etnografía Virtual y el Análisis Crítico del Discurso (ACD) para investigar: (i) los usos simbólicos de la naturaleza en las publicaciones; (ii) las ideologías y modelos mentales sobre la longevidad; y (iii) las prácticas de difusión cultural en red. Los datos fueron recolectados mediante muestreo intencional a partir de términos de búsqueda en Instagram (por ejemplo, “vovó”, “60+”) y filtrados según criterios geográficos y temáticos. Al enfocar las voces 60+ de la Amazonía, este estudio pretende contribuir a los debates sobre envejecimiento, representación y medios, mostrando cómo las identidades locales se negocian en las plataformas digitales.

Palabras-clave: Amazonía; Análisis Crítico del Discurso; Envejecimiento activo; Influencers digitales; Naturaleza.



1. INTRODUÇÃO

Em um cenário global cada vez mais conectado, o ambiente digital se tornou um palco onde diferentes narrativas sobre a longevidade são construídas. Este estudo, em particular, volta seu olhar para a rede social *Instagram*, examinando como influenciadores e criadores de conteúdo seniores da região Amazônica utilizam a plataforma para representar suas vivências. A relevância desse tema é sublinhada pela crescente população idosa na região, pois o Censo Demográfico de 2022 do IBGE revelou que houve um salto notável no processo de envelhecimento, o que exige uma nova compreensão sobre o papel e a vida das pessoas idosas na Amazônia. Logo, o presente artigo se debruça sobre a complexa rede de relações entre homem, natureza e envelhecimento ativo no contexto da Amazônia, com foco nas representações construídas por pessoas 60+.

Para compreender essa relação, este trabalho selecionou quatro perfis de influenciadoras 60+ situadas no contexto amazônico, sendo elas: a Vovó Sampaio, a Mãe da Dhanga, a Dona Neguinha e a Dona Rita. Ao analisá-los, percebeu-se que a relação com a natureza emerge não apenas como um pano de fundo, mas como um elemento central na construção de suas identidades e na representação do envelhecimento ativo. Essas agentes discursivas, majoritariamente moradoras de zonas ribeirinhas e rurais, incorporam em seu discurso a forte conexão com a cultura e o ambiente. Seus perfis se tornam espaços onde o envelhecer é narrado de forma particular, distante dos estereótipos urbanos, e profundamente entrelaçado com o ritmo e os ciclos da natureza. Pesquisas como a de Nascimento *et al.*, (2016) reforçam essa percepção, mostrando que a maioria dos idosos amazônicos se sente parte da natureza, considerando-a uma porção importante de sua identidade.

Nesse cenário, o objetivo geral deste artigo é analisar a relação discursiva entre homem, natureza e envelhecimento ativo a partir dos discursos de

influenciadores 60+ na rede social *Instagram*, que residem na Amazônia. Para alcançar esse propósito, o estudo se desdobra em três objetivos específicos: i) identificar como a natureza é utilizada, de forma simbólica e contextual, para representar o cotidiano e o envelhecimento ativo nos perfis selecionados; ii) investigar a partir da Análise Crítica do Discurso (ACD) as ideologias e os significados construídos por esses sujeitos sobre a longevidade no contexto amazônico; e iii) refletir sobre as práticas de representação e difusão cultural desses criadores de conteúdo em rede, evidenciando a relação entre a cultura local e a representação de um envelhecimento digno.

Para desvendar essas narrativas, a pesquisa se fundamenta na Análise Crítica do Discurso (ACD) de Van Dijk (2018), que permite ir além do que é dito, compreendendo as estruturas de poder, ideologias e contextos sociais que moldam o discurso. Além disso, a fundamentação teórica se complementa com estudos sobre o envelhecimento, a cultura em rede e as relações entre homem e natureza. A metodologia adotada combina a Análise de Redes Sociais e a ACD, possibilitando uma imersão na produção de conteúdo e nos discursos presentes nesses espaços. De um universo de 33 perfis identificados, a análise se concentra em 4 casos selecionados por sua relevância e representatividade no contexto amazônico, permitindo uma investigação de como a Amazônia é retratada por seus próprios idosos e como essa representação dialoga com a ideia de um envelhecimento ativo e digno.

2. A RELAÇÃO ENTRE HOMEM, NATUREZA E ENVELHECIMENTO

A compreensão do envelhecimento em contextos como o da Amazônia exige um distanciamento das noções hegemônicas e a adoção de um olhar conceitual que abarque as particularidades locais. A relação entre homem e

natureza nessa região transcende a mera dualidade de sujeito e objeto, ou de cultura e ambiente. A floresta, o rio e as paisagens não são meros cenários, mas elementos constitutivos identitários e vicários. Nesse sentido, a natureza e a cultura se entrelaçam de forma indissociável, moldando os ciclos de vida, as relações sociais e os saberes tradicionais. O envelhecer, logo, não é um processo isolado, mas uma trajetória que se desenvolve em profunda interdependência com o território e seus ritmos (Nascimento *et al.*, 2016).

A partir desse entendimento, pode-se trabalhar três conceitos que se relacionam: o de velhice, o de etarismo e o de envelhecimento ativo. Velhice é um conceito bastante complexo, conforme aponta Beauvoir (2024), e pode-se caracterizá-la como um fenômeno biológico, existencial e como um estatuto imposto socialmente de forma dialética. Desse modo, não é estático, mas plural e heterogêneo (por isso, delimita-se o uso pragmático de velhices), resultado de um processo de mudança chamado de envelhecer. No Brasil, é considerado idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos, com base no art. 1º da Lei nº 10.741/2003 (Brasil, 2003) e alinhado aos princípios da ONU. De igual modo, há várias formas de denominar o preconceito etário: ageísmo, idadismo, etarismo e idosismo são termos que convencionalmente estão sendo utilizados para se referir ao preconceito que ocasiona a discriminação etária, tanto para os mais velhos quanto para os mais jovens (Moratelli, 2023).

Ademais, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define o envelhecimento ativo como "o processo de otimizar oportunidades para a saúde, participação e segurança, a fim de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem" (World Health Organization, 2005). De forma complementar, Teixeira e Neri (2008) afirmam que deve ser interpretado de forma ampla, incluindo a capacidade de manutenção de papéis sociais, o engajamento produtivo e a autonomia, elementos que, em comunidades tradicionais, por

exemplo, estão diretamente ligados à interação com o ambiente.

É crucial reconhecer que a Amazônia, além de sua complexidade socioambiental, é uma entidade midiática (Soares, 2013). A representação que a mídia e outras esferas discursivas constroem sobre a região, frequentemente idealizada como um paraíso intocado ou, em contrapartida, como um cenário de conflito e devastação, acaba reverberando em como seus habitantes são percebidos, incluindo a população idosa. Tais representações, muitas vezes simplistas, podem obscurecer a riqueza das relações humanas, culturais e sociais que se desenvolvem ali. Desse modo, os discursos que circulam na internet e em outras plataformas sobre os idosos amazônicos são parte de uma rede mais ampla de representações que merecem ser questionadas.

Não só na mídia, mas, no imaginário popular amazônico, por exemplo, a figura da Matinta Perera, muitas vezes retratada como uma "velha desgrenhada", ilustra as representações sobre a velhice, sobretudo, feminina. Embora estereótipos de fragilidade ou submissão frequentemente dominem a visão social da pessoa idosa, as narrativas orais sobre a Matinta revelam uma nova tradução da velhice. Em sua alteridade, representa uma forma de envelhecer que não é fixa, mas fluida e cheia de autonomia, desafiando a visão de uma velhice passiva e reforçando a ideia de que a longevidade é um processo culturalmente construído e socialmente ressignificado.

Importante destacar ainda que o vínculo subjetivo de interação com o mundo natural, denominado "Conexão com a Natureza" (CN), é um indicador crucial da saúde integral e da qualidade de vida no envelhecimento. Marques e Higuchi (2024) propõem que esse vínculo pode ser aprofundado por meio de diferentes tipos de contato e indicam que idosos na Amazônia, mesmo residentes em áreas urbanas, mantêm altos níveis de CN e consideram-na

como parte de sua identidade, associando essa conexão ao bem-estar subjetivo, à felicidade e à satisfação com a vida (Marques; Higuchi, 2024.). Dessa forma, a velhice na Amazônia pode ser compreendida como um estado de contínua relação de troca com o ecossistema. O envelhecer não é um processo de afastamento, mas sim de aprofundamento de laços com a natureza, onde o conhecimento acumulado sobre as plantas, os rios e os animais se tornam um capital social e cultural de enorme valor.

3. ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO (ACD) DE VAN DIJK

A Análise Crítica do Discurso (ACD) é uma abordagem teórica e metodológica que emergiu no cenário acadêmico no final da década de 1980, com o propósito de transcender a mera descrição das estruturas linguísticas. Em sua essência, a ACD busca compreender como o discurso não apenas reflete, mas também constrói, reproduz e legitima relações de poder, dominação e desigualdade social. Diferente de outras teorias que tratam a linguagem de forma isolada, a ACD é intrinsecamente interdisciplinar, dialogando com a sociologia, a psicologia social e os estudos culturais para investigar o papel do discurso nas questões sociais.

Entre as diversas correntes da ACD, a abordagem sociocognitiva de Teun A. van Dijk (2018) se destaca, ao propor um modelo sociocognitivo que busca preencher uma lacuna fundamental nas análises de discurso: a conexão entre as estruturas sociais e as representações mentais dos indivíduos. Para ele, o discurso não é um fenômeno isolado, mas uma prática social mediada pela cognição. O autor estabelece três dimensões do sentido de “discurso”: i) uso da linguagem; ii) comunicação de crenças (cognição); e iii) interação em situações sociais (Van Dijk, 2000, p. 23).

Em síntese, segundo Couto e Carrieri (2018), o componente discursivo

dessa relação diz respeito às estruturas de textos e fatos relacionados a uma temática em uma instituição, como tópicos específicos, uso lexical, estruturas gramaticais, entre outras categorias. O componente cognitivo analisa, a partir da interpretação e explicação hegemônica referente aos discursos anteriores, em busca de verificar as diferenças e as estratégias ideológicas de invisibilização, por exemplo. No componente social, é verificado de que forma o discurso é utilizado com propósitos políticos na (re)produção da dominação de determinado grupo ou a manutenção das condições de desigualdade na sociedade.

Na ACD, a concepção de contexto é outro elemento central. Para Van Dijk (2012), não é apenas o ambiente físico ou social, mas sim uma construção cognitiva que os participantes de uma interação discursiva utilizam para dar sentido ao que é dito. Ele propõe a noção de “Modelo de Contexto”, uma representação mental dinâmica que inclui informações sobre os participantes (quem fala e com quem), as intenções, o tempo, o lugar e o evento discursivo. Esse modelo permite aos falantes adaptar seu discurso para ser mais eficaz, enquanto os ouvintes o utilizam para interpretar o que está sendo comunicado.

Por conseguinte, o conceito de poder é o pilar da ACD. Van Dijk (2018) apresenta-o não apenas como a dominação coercitiva, mas como o controle sobre o discurso. Isso significa que grupos dominantes exercem poder ao controlar as mentes e as ações de grupos menos poderosos, influenciando suas representações mentais (ideologias, atitudes e conhecimentos) por meio da linguagem (Couto; Carrieri, 2018). Para Van Dijk (1999) duas perguntas básicas devem ser respondidas na análise: Como os grupos (mais poderosos) controlam o discurso? Como tal discurso controla a mente e a ação dos grupos (menos poderosos), e quais são as consequências sociais desse controle?

Apesar de a categoria “mente” ser bastante abstrata, Van Dijk (1999) propõe que essa análise seja feita a partir de algumas categorias explícitas: a “memória pessoal” - conhecimentos e opiniões acumuladas ao longo da vida pelos agentes discursivos; “contexto” - a situação comunicativa em que se encontram os agentes; e “memória social” - conhecimentos, crenças e valores compartilhados com outros membros do mesmo grupo e cultura (as chamadas “representações sociais”). A partir dessas construções, Couto e Carrieri (2018) constroem categorias analíticas que podem ser utilizadas para investigação de textos, conforme Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Categorias direcionadas ao texto.

Memória Pessoal	Contexto	Memória Social
Subjetividade Uso linguístico Intencionalidade Coesão Unidade Coerência	Vantagem Direta Persuasão Controle da fala/texto Identificação Conhecimento dos receptores	Estilos discursivos Vantagem indireta Influência sobre abuso de poder Influência sobre reprodução das desigualdades Influência sobre a visão teórica hegemônica Coesão Social Antíteses Discursivas

Fonte: Produção do autor baseado em Couto e Carrieri (2018).

A ACD, portanto, tem como objetivo revelar e problematizar essas estratégias discursivas, tornando visível o que é frequentemente ocultado e, assim, contribuindo para a conscientização e a mudança social.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto à abordagem, conforme Motta-Roth e Hendges (2010), este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e adota o método de estudo de caso, a partir de uma pesquisa micro de um grupo social, a fim de obter generalizações com base em uma análise macro do tópico como um todo,

sem o uso de dados numéricos e estatísticos. Como estratégia, adotou, inicialmente, o procedimento exploratório-bibliográfico para levantamento de literatura referente ao problema em questão. Em seguida, adotou-se o procedimento descritivo, interpretativo e crítico a partir dos textos e perfis selecionados como objeto de estudo inseridos no campo das redes sociais da internet.

Importante destacar que as redes são, por si, uma metáfora estrutural, pois ao analisar um determinado grupo como uma rede, diretamente se analisa sua estrutura (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011). A premissa para uma análise de perfis em redes sociais parte, segundo Fragoso, Recuero e Amaral (2011) da determinação de qual rede social será o objeto do pesquisador. É necessário, portanto, selecionar o objeto e a forma de coleta de dados, antes de iniciar a análise, neste caso, o Instagram. Em seguida, é preciso selecionar os atores. Neste recorte, foram os perfis dos influenciadores 60+ situados no contexto amazônico, tanto do sexo feminino quanto do masculino. Ao dialogar com os métodos aqui apresentados, foi realizada a coleta a partir de um levantamento de perfis 60+, que se encontrariam nessas categorias tanto pelo uso de #hashtags (como termos de busca) quanto pela presença desses participantes em notícias e matérias veiculadas sobre a temática.

Como primeiro critério de inclusão e exclusão, descartou-se perfis de artistas reconhecidos nacionalmente na cultura de massa, como jornalistas, atores, atrizes, cantores, cantoras e políticos, chegando a 33 perfis de diferentes estados e regiões do Brasil. Nesse levantamento, realizado entre agosto e setembro de 2025, os perfis foram verificados a partir da busca no Instagram pelos termos “vovó”, “vovô”, “avô”, “avó”, “vó”, “vô”, “idoso” e “60+”. Como segundo critério, buscou-se identificar os que estão situados na região chamada de Amazônia, chegando a 7 perfis. Como terceiro critério, selecionou-se aqueles que apresentavam diretamente as relações entre

envelhecimento, homem e natureza, restando apenas 4 perfis 60+ do sexo feminino, moradoras de comunidades ribeirinha e rural da Amazônia, descritos a seguir.

Quadro 2 - Levantamento dos perfis 60+ da Amazônia para análise com enfoque temático.

Perfil	Usuário	Seguidores	Estado
@donaneguim	Maria Clara de Lima	92,1 mil	AM
@maedadhanga	Maria Izabel	189 mil	PA
@vovosampaio_81	Maria José Ferreira	214 mil	PA
@donarita_01	Maria Rita	496 mil	MA

Fonte: Produção dos autores com dados de seguidores do dia 4/9/2025.

Desse modo, configura-se os perfis que serão analisados com o objetivo de verificar a relação discursiva entre homem, natureza e envelhecimento ativo a partir dos discursos de influenciadores e criadores de conteúdo com 60 anos ou mais na rede social Instagram, que residem na Amazônia.

5. ANÁLISE DOS PERFIS DE INFLUENCIADORES 60+ DA AMAZÔNIA - A RELAÇÃO HOMEM, NATUREZA E ENVELHECIMENTO ATIVO

Para iniciar esta análise, é necessário apresentar-lhes um recorte extraído das redes sociais de forma a servir como material de investigação textual e discursiva. De cada perfil 60+, foi selecionado um texto significativo para retratar a relação entre homem, natureza e envelhecimento.

Figura 1- Frame da Vovó Sampaio.



Fonte: Instagram (@vovosampaio_81, 2025).

A postagem da Vovó Sampaio, acima, que alcançou 136 mil seguidores, traz a influenciadora em uma canoa, vestindo uma camisa com a representação da bandeira do Pará, segurando um remo. A legenda contém apenas a palavra “Obrigada”, seguida de um emoji de coração e as *hashtags* #vovo, #paraense, #gratidão e #vidanocampo. Esse contexto associa três dimensões centrais: a celebração digital pela marca de seguidores atingida; a identidade amazônica expressa pela camisa com o símbolo da bandeira, no cenário ribeirinho e na *hashtag* #paraense; e a construção de uma narrativa de pertencimento e afeto expressa no agradecimento aos seguidores.

A partir da ADC, enquanto dimensão do discurso multimodal, a subjetividade é apresentada pelo agradecimento na primeira pessoa e marca a presença individual da agente discursiva, enquanto o emoji de coração expressa afeto, criando proximidade emocional com os seguidores. O uso linguístico é de modo simples e direto, característica da oralidade. As *hashtags* organizam os temas centrais: #vovó como assunção da identidade de idosa de forma

positiva; #paraense como orgulho regional; #gratidão como valor coletivo de reconhecimento; e #vidanocampo como a conexão com a natureza e a vida rural. Os elementos visuais remetem a práticas tradicionais ribeirinhas e a canoa com o remo indica autonomia e movimento. Ao colocar a Vovó Sampaio ao centro, a imagem simboliza protagonismo, reforçando a ideia de que ela é a narradora de sua própria história. Há coesão entre o texto e imagem, que se conectam com a celebração implícita, um agradecimento não abstrato, mas fruto do engajamento coletivo dos seguidores.

Na dimensão cognitiva, os modelos mentais estruturam como o discurso é produzido e interpretado. Como memória pessoal, a imagem representa um estilo de vida ligado à natureza e à comunidade em que está inserida, fruto da experiência pessoal acumulada ao longo da vida. Como memória social, os elementos visuais acionam representações coletivas sobre a Amazônia, reforçando valores como resistência cultural, valorização da sabedoria tradicional e o envelhecimento como protagonismo social, não sinal de declínio. A ideologia implícita é uma contraposição ao etarismo, pois, ao se nomear “vovó” de forma positiva, a influenciadora ressignifica um termo que pode ser visto de forma pejorativa. Além disso, desconstrói o urbanocentrismo, ao mostrar que a vida no campo é fonte de vitalidade, autonomia e relevância, mesmo em plataformas globais.

Na dimensão social, o *post* atua em campo de disputas simbólicas. Há uma visibilidade midiática, pois ao colocar uma idosa amazônica no espaço de uma rede social global, busca-se romper com a invisibilidade histórica das populações periféricas e ribeirinhas. As antíteses discursivas são construídas a partir dos contrastes entre velhice ativa e passiva, natureza como vida ou como recurso explorado, ruralidade valorizada e estigmatizada, e local e global. Com isso, a Vovó Sampaio controla sua narrativa: ela decide como será vista, subvertendo estruturas de poder que normalmente são controladas por mídias tradicionais.

Figura 2- Frame da Mãe da Dhanga.



Fonte: Instagram (@maedadhanga, 2025).

Em seguida, na Figura 2, tem-se o *frame* do vídeo publicado pela Mãe da Dhanga que traz o título “Uma ribeirinha mil grau”, com a legenda “Um dia comigo nhã”, representando um convite para acompanhar sua rotina. O conteúdo audiovisual mostra a influenciadora em um barco a motor, em formato *selfie*, ao lado de uma amiga, percorrendo os rios da Amazônia. Essa composição busca reforçar: a identidade ribeirinha - o título já antecipa essa identidade, enquanto a cena no barco a motor a insere em um contexto tradicional e, ao mesmo tempo, dinâmico; o cotidiano ativo - o vídeo é estruturado como um diário visual (uma espécie de *vlog*), destacando autonomia e o protagonismo da influenciadora; afetividade e proximidade com os seguidores - a legenda sugere informalidade e vínculo emocional, marcada pelo uso do regionalismo “nhã”, que aproxima a fala da oralidade amazônica.

Na dimensão do discurso, a escolha lexical do título “Uma ribeirinha mil grau”

demarca a identidade territorial, vinculando-a diretamente ao contexto amazônico; a expressão popular “mil grau” é usada para transmitir intensidade, autenticidade e vitalidade, associando a influenciadora a uma persona forte e carismática. A combinação cria uma auto-identificação positiva, valorizando a cultura local. Quanto à legenda, o uso do pronome “comigo”, aliado ao regionalismo “nhã” constrói intimidade com os seguidores, como se o público fosse convidado a compartilhar o dia da influenciadora, mesmo com uma estrutura sintática simples, o que reforça o caráter informal do discurso.

O vídeo em formato de *selfie* centraliza a influenciadora como protagonista da narrativa, indicando autonomia na produção do conteúdo, bem como a proximidade física com a câmera gera sensação de diálogo direto com os seguidores. O barco a motor sinaliza dinamismo, deslocamento e modernidade, conectando o universo tradicional ribeirinho à tecnologia contemporânea. Em certo grau, representa a integração entre natureza e modernidade e a companhia da amiga reforça laços comunitários, evidenciando a importância das relações sociais na experiência do envelhecimento ativo.

Na dimensão cognitiva, o vídeo reflete experiências individuais acumuladas como memória pessoal, por exemplo, o domínio do território, práticas culturais locais e a própria rotina, compartilhadas de forma íntima com o público. No que concerne à memória social, apresenta os valores coletivos de respeito à natureza, solidariedade comunitária e orgulho local, ativados tanto no título quanto no cenário. A palavra “ribeirinha” não é apenas descritiva, mas carrega memórias sociais históricas, conectando o indivíduo a uma coletividade. Como ideologia implícita, apresenta certa resistência ao etarismo, ao mostrar uma mulher idosa como produtora ativa de conteúdo digital, e desconstrói a visão romantizada ou marginalizada da Amazônia, apresentando uma vida real, dinâmica e conectada. É uma aproximação

entre o local e o global, pois a rotina ribeirinha não é invisível, mas visível em escala mundial por meio do *Instagram*.

Como dimensão social, o vídeo se insere em uma rede de relações sociais e disputas discursivas. A Mãe da Dhangá ocupa espaço digital global para narrar a Amazônia por suas próprias palavras e imagens, buscando subverter a lógica em que apenas mídias externas contam essas histórias. As antíteses discursivas evocadas são de ribeirinha ativa e estereotipada como passiva, a modernidade e a tradição, a invisibilidade e o protagonismo digital, o local e o global. Por fim, a influenciadora detém o controle da própria narrativa, selecionando o que será mostrado sobre sua comunidade e sobre o envelhecimento, invertendo hierarquias tradicionais da comunicação.

Na Imagem 3, a seguir, o *frame* do vídeo mostra a Dona Neguinha pescando na margem do rio, atividade típica de comunidades ribeirinhas amazônicas. Na legenda, ela escreveu: “Me ajudem a alcançar 100 mil seguidores”. Esse *post* tem dois eixos centrais: a representação cultural por meio da pesca como símbolo de conexão histórica e cotidiana entre pessoas, natureza e subsistência; e engajamento digital, pois a legenda expressa o desejo explícito de reconhecimento e crescimento na rede social.

Figura 3- *Frame da Dona Neguinha.*



Fonte: Instagram (@donaneguinha, 2025).

Na dimensão do discurso, o texto constrói uma combinação entre a atividade tradicional registrada em vídeo e a linguagem persuasiva da legenda. O uso linguístico é elaborado pelo verbo no modo imperativo “me ajudem” que estabelece um chamado direto à ação. A linguagem é simples, clara e objetiva, acessível a qualquer público, e a meta de “100 mil seguidores” simboliza o chamado capital social digital, inserindo a influenciadora em uma lógica contemporânea de visibilidade. Quanto à subjetividade, o uso da 1ª pessoa traz a dimensão pessoal, evidenciando que o pedido é fruto de um desejo individual de reconhecimento, mas, ao mesmo tempo, constrói um vínculo emocional com os seguidores, ao convidá-los a fazer parte da conquista.

A pesca, no vídeo, representa sabedoria ancestral e autonomia econômica, conectando o envelhecimento à produtividade e à subsistência. O cenário natural (rio, vegetação) reforça a relação simbiótica entre comunidade e ambiente. Os elementos visuais, como o corpo em ação, expressam

vitalidade física e autonomia, reforçando o conceito de envelhecimento ativo. O ato, em um contexto tradicional, contrasta com o universo digital, criando uma narrativa híbrida entre tradição e modernidade, ao mesmo tempo que pode representar a metáfora de “pesca de seguidores”. Há coesão entre texto e vídeo, pois, ao mostrar a vida cotidiana amazônica enquanto a legenda traz o desejo de visibilidade global, forma-se uma antítese significativa: a pesca como tradição local e o Instagram como palco global.

Como dimensão cognitiva, a memória pessoal é construída pela experiência da pesca que reflete conhecimentos adquiridos ao longo da vida e transmitidos entre gerações. A legenda, ao solicitar apoio, mostra uma consciência sobre o papel da influenciadora como agente digital. Já a memória social, a pesca evoca memórias coletivas ligadas à identidade ribeirinha e à relação harmônica com a natureza. Além disso, o ato de pedir seguidores reflete uma ideologia contemporânea de economia da atenção, em que o engajamento digital se converte em reconhecimento social e, muitas vezes, em capital financeiro. A ideologia implícita é de resistência cultural, com a presença de uma idosa ribeirinha no Instagram e como isso busca desafiar estereótipos sobre quem pode ser produtor de conteúdo. Valoriza a cultura local, pois, ao mostrar a pesca, ela reafirma práticas tradicionais como formas legítimas de saber e sustento, e busca por autonomia digital, em que a meta de seguidores revela que o espaço digital também pode ser um caminho de emancipação.

Enquanto dimensão social, o discurso opera em contextos de desigualdades estruturais. A Dona Neguinha tem visibilidade midiática, pois constrói sua própria narrativa, mostrando um cotidiano que raramente aparece na mídia tradicional. A solicitação por seguidores é também uma estratégia para ocupar espaços de poder na economia digital. Desse modo, a influenciadora busca controlar como será vista: a escolha do que mostrar (pesca) e do que dizer (pedido explícito) são estratégias para moldar sua imagem pública.

Figura 4- *Frame* da Dona Rita.



Fonte: Instagram (@donarita_01, 2025).

O conteúdo da Figura 4 consiste em um *frame* de vídeo da Dona Rita nadando no rio, sem legenda. Nos comentários, os seguidores expressam reações variadas com perguntas, como: “Você não tem medo de sucuri?”, “e das arraias?”, revelando preocupação com os animais selvagens que habitam os rios. Há elogios também, como “Que coragem!”, “Mulher forte!”, reconhecendo sua bravura e ousadia. Esse *post* se constrói na relação entre ação física (nadar), ausência de texto verbal na legenda e reação dos receptores, que coletivamente produzem sentidos.

Na dimensão do discurso, tem-se o vídeo da Dona Rita nadando no rio. O corpo em movimento na água simboliza metaforicamente vitalidade, liberdade e integração com a natureza. O ato de nadar em um rio amazônico, conhecido por seus perigos, representa coragem e autonomia, reforçando a ideia de envelhecimento ativo. O silêncio textual, pela ausência da legenda, dá força à narrativa visual, permitindo múltiplas interpretações e o sentido do *post* passa a ser construído de forma colaborativa nos comentários, revelando esses uma percepção externa de que a Amazônia é um espaço hostil e perigoso, e marca uma antítese discursiva de medo e coragem. Os

elogios produzem reconhecimento público, transformando o ato em símbolo de resistência e inspiração. Além disso, mostram que os seguidores participam ativamente da construção da narrativa, assim como nos demais textos anteriores.

A dimensão cognitiva envolve representações mentais. Quanto à memória pessoal, Dona Rita, ao nadar, representa uma experiência acumulada em ambientes ribeirinhos, onde a relação com o rio é natural e cotidiana. O ato não é apenas lazer, mas uma prática cultural e funcional, seja para deslocamento, trabalho ou subsistência. Como memória social, para os seguidores urbanos ou externos à Amazônia, o rio ativa modelos mentais ligados ao perigo e mistério. Contudo, para Dona Rita, o mesmo cenário ativa modelos de familiaridade e pertencimento, mostrando que a cognição varia conforme o grupo social. A ideologia implícita é que a narrativa desafia a visão hegemônica que associa a velhice à fragilidade, colocando o corpo idoso em ação, como um gesto de autonomia e empoderamento, reforçando ideais de envelhecimento ativo.

Na dimensão social, o vídeo apresenta uma mulher idosa, ribeirinha, ocupando um espaço global em uma plataforma digital subvertendo a lógica em que a Amazônia é narrada apenas pelos outros. Ao postar sem legenda, Dona Rita permite que o público construa sentidos, mas o ato de nadar ainda é uma narrativa de resistência, pois mostra que ela controla sua representação corporal.

6. CONCLUSÃO

A análise realizada neste estudo evidenciou como as influenciadoras 60+ da Amazônia constroem narrativas que conectam homem, natureza e envelhecimento ativo em ambientes digitais, especialmente no *Instagram*. Cada perfil revelou diferentes formas de representação, mas todos compartilharam a valorização da identidade ribeirinha e a desconstrução de estereótipos sobre a velhice.

Nos quatro casos analisados, observou-se que a natureza não atua como mero cenário, mas como personagem central, integrando-se ao processo de envelhecer. Esses perfis, analisados à luz da Análise Crítica do Discurso (ACD) de Van Dijk, demonstram a força da tríade Discurso – Cognição – Sociedade. Nos discursos, identificaram-se marcadores linguísticos e visuais que reafirmam identidades locais e desafiam desigualdades históricas. Na dimensão cognitiva, emergiram modelos mentais baseados em memórias pessoais e memórias sociais, que reforçam valores comunitários e a conexão simbiótica com a floresta e os rios. Na dimensão social, evidenciou-se a disputa por visibilidade e o controle da narrativa: as influenciadoras não apenas produzem conteúdo, mas também questionam estruturas de poder que historicamente marginalizaram idosos e populações amazônicas.

O tema do envelhecimento, como demonstrado neste trabalho, transcende os limites das redes sociais e vem ganhando espaço em novos produtos culturais. O filme *O Último Azul* (2025), ambientado em uma Amazônia distópica, é exemplo disso: ao imaginar futuros possíveis para a região, ele dialoga com questões de longevidade, identidade e relações de poder, demonstrando que a representação da velhice amazônica está se expandindo para diferentes linguagens artísticas. Essa expansão reforça a importância de compreender o envelhecimento não apenas como fenômeno biológico, mas como processo cultural e discursivo.

Portanto, afirma-se que as vozes 60+ da Amazônia, ao ocuparem espaços digitais, reconstróem narrativas históricas e projetam novos horizontes para a compreensão da velhice. Elas demonstram que envelhecer pode ser ato político, prática cultural e expressão de resistência, desafiando estereótipos e reafirmando a Amazônia como território vivo, onde natureza, cultura e tecnologia se encontram. Assim, este estudo contribui para o debate sobre envelhecimento, comunicação e identidade, ao mostrar que o futuro da longevidade amazônica está sendo escrito tanto nas margens dos rios quanto nas margens digitais da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **A Velhice**, tradução de Maria Helena Franco Martins, 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024.

COUTO, F. F.; CARRIERI, A. P. Análise Crítica do Discurso: A Teoria a partir de Teun A. Van Dijk. In: **XXI SEMEAD – Seminários em Administração**, nov. 2018.

FRAGOSO, S; RECUERO, R; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MARIA CLARA [@donaneguin] **Instagram**: usuário do Instagram. Disponível: <https://www.instagram.com/donaneguin/> Acesso em: 28 de agosto de 2025.

MARIA IZABEL [@maedadhanga] **Instagram**: usuário do Instagram. Disponível: <https://www.instagram.com/maedadhanga/> Acesso em: 28 de agosto de 2025.

MARIA JOSÉ [@vovosampaio_81] **Instagram**: usuário do Instagram. Disponível: https://www.instagram.com/vovosampaio_81/ Acesso em: 28 de agosto de 2025.

MARIA RITA [@donarita_01] **Instagram**: usuário do Instagram. Disponível: https://www.instagram.com/donarita_01/ Acesso em: 28 de agosto de 2025.

MARQUES, S. O.; HIGUCHI, M. I. Níveis de conexão com a natureza em idosos amazônicos. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, e102131144798, 2024.

MORATELLI, V. **A invenção da velhice masculina**: Da Antiguidade às séries de *streaming*, como se formou a ideia do homem idoso.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NASCIMENTO, R. G.; CARDOSO, R. O.; SANTOS, Z. N. L.; PINTO, D. S.; MAGALHÃES, C. M. C. Percepção de idosos ribeirinhos amazônicos sobre o processo de envelhecimento: o saber empírico que vem dos rios. **Rev. Bras. Geriatri. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; 19(3): 429-440.

NASCIMENTO, R. G.; CARDOSO, R. O.; SANTOS, Z. N. L.; PINTO, D. S.; MAGALHÃES, C. M. C. Rotinas de famílias de idosos ribeirinhos e reestruturações de papéis na velhice. **Ciências Psicológicas**, maio 2019; 13(1): 164-170. doi: 10.22235/cp.v13i1.1818

TEIXEIRA, I. N. A. O.; NERI, A. L. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. **Psicologia USP**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 81–94, 2008. DOI: 10.1590/S0103-65642008000100010. Disponível em: <https://revistas.usp.br/psicousp/article/view/41951>. Acesso em: 18 jun. 2026.

SOARES, N.M.M. **Discurso Verde: Reposicionamento discursivo das marcas**. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, da Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

SOBRE OS AUTORES:**Rafael Seixas de Amoêdo**

Doutorando em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (PPGCLC-UNAMA). Mestre em Ciências Humanas pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Licenciado em Letras – Língua Portuguesa pela UEA. Professor Universitário e Servidor Público da Rede Municipal de Educação (SEMED) em Manaus, Amazonas. Membro do Grupo de Pesquisas SDISCON – Múltiplas Linguagens, Semiótica e Discurso na Contemporaneidade.

E-mail: prof.rafaelamoedo@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3547-528X>

Ivana Cláudia Guimarães de Oliveira

Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), mestra em Planejamento do Desenvolvimento Sustentável pelo mesmo programa, no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), e bacharel em Comunicação Social Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/UNAMA) e dos cursos de graduação em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico da UNAMA. Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM/UFPA). Integrante dos grupos de pesquisa: Mídia e Violência: Percepções e Representações na Amazônia (UFPA/CNPq), Narrativas Contemporâneas na Amazônia Paraense NARRAMAZÔNIA (UFPA/UNAMA), Capital Social e Cultural (UNAMA/CNPq), Hermenêutica e Comunicação Hermenecom (UFPA/CNPq), Sociedade e Representações da/na Amazônia Soci-Amazônia (UNAMA/CNPq) e Grupo de Estudos em Educação, Cultura e Meio Ambiente GEAM (UFPA/CNPq).

E-mail: ivana.professora2020@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3194-7259>

Artigo recebido em: 15 abr. 2026. | **Artigo aprovado em:** 28 maio 2026.